IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

USO DA *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT) NA TRIAGEM DA CRIANÇA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Érica Pietra Gomes Alves[1], Cicera Shirley Carvalho da Silva [2], Mírian Cecília Silva Matias[3] Grayce Alencar Albuquerque[4], Leticia Matos Sousa[5] , Joseph Dimas de Oliveira[6]

Resumo: As ESFs facilitam o cuidado e acesso à saúde, já que as equipes são localizadas próximas às casas das pessoas e oferecem uma atenção longitudinal e abrangente possibilitando a identificação precoce de crianças que possuem a presença de atrasos e déficits sutis. Nesse âmbito, o uso de escalas confiáveis no Brasil é um desafio causado pela escassez de instrumentos padronizados e validados. Das escalas disponíveis para uso, a escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat) é padrão ouro como instrumento de avaliação para identificação de risco para TEA, na atenção primária. Este estudo tem o objetivo de identificar na literatura disponível, o uso da M-CHAT no rastreio precoce de crianças com TEA. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, LILACS e Google Academic. Foram usados os descritores para nortear a busca: M-CHAT, atenção primária e TEA. Após análise foram selecionados para revisão nove artigos. Concluiu-se que o uso da escala leva a uma ágil percepção precoce, levando a saúde pública a buscar a capacitação dos profissionais da atenção básica.

Palavras-chave: M-Chat. Atenção Primária. TEA. Assistência de Enfermagem

1. Introdução

Os cuidados primários à saúde são discutidos desde a Declaração de Alma-Ata em 1978, pois a facilitação do acesso ao atendimento leva a um maior alcance populacional (Ministério da Saúde, 2002). As ESFs facilitam o cuidado e acesso à saúde, já que as equipes são localizadas próximas às casas das pessoas e oferecem uma atenção longitudinal e abrangente (Gláucia Tamburu, 2019). Dessa forma, para identificar os atrasos no desenvolvimento na primeira infância, é que a enfermagem no âmbito da puericultura, por meio da verificação dos marcos do desenvolvimento, evidencia se a criança está em risco para algum transtorno.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: pietra.gomes@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: shirley.carvalho@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: mirian.matias@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: leticia.matos@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: joseph.oliveira@urca.br

ISSN 1983-8174

Para início das avaliações é imprescindível orientar os pais/responsáveis pela criança sobre o preenchimento correto das escalas incluídas na caderneta e como identificar sinais de atraso no desenvolvimento (BRASIL, 2024). Na APS, Transtorno do Espectro Autista (TEA) é avaliado pela triagem que deve ser classificada em dois níveis, no nível 1 é identificado a criança em risco para autismo e no nível 2, o profissional deve confirmar que há risco de autismo. Para tanto, devem utilizar instrumentos/escalas próprios para estes fins (MADASCHI; PAULA, 2011).

Das escalas disponíveis para uso no Brasil, a escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat) é padrão ouro como instrumento de avaliação nível 1 para identificação em risco para TEA, na atenção primária. Consistindo em 23 questões do tipo "sim" e "não", mantendo apenas os primeiros nove itens do CHAT, que devem ser preenchidas por pais/responsáveis das crianças de 18 a 24 meses de idade, que estejam acompanhando o filho em consulta pediátrica (LOSAPIO E PONDÉ, 2008).

Seu uso na triagem de crianças na Atenção Primária possui papel crucial na identificação precoce e no manejo adequado do autismo, contribuindo para melhoria dos resultados para as crianças e suas famílias. Sua importância é tão significativa que está na Caderneta da Criança na unidade de acompanhamento e desenvolvimento, como um método de avaliação do desenvolvimento, sendo reiterado que a M-CHAT seja preenchida em crianças de 16 a 30 meses (BRASIL, 2024).

2. Objetivo

Identificar na literatura disponível, o uso da Modified Checklist for Autism in Toddlers no rastreio precoce de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no período de 2024. A revisão se deu por meio da procura pelos descritores pela plataforma descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH), na qual foram identificados descritores em português e inglês: M-Chat, desenvolvimento infantil, atenção primária à saúde e TEA. Posteriormente, foram utilizadas essas chaves de busca interligadas ao operador booleano *AND*. As buscas foram realizadas nas bases de dados: "*Scielo*, *Lilacs* e *Google Academic*" na plataforma- Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com recorte temporal de 2008 até julho de 2023, ou seja, no período de 16 anos. A justificativa para este período prolongado (2008-2023) se dá pelo fato da 1ª versão da escala ser validada e publicada para a língua e cultura brasileira nesse ano (LOSAPIO & PONDÉ, 2008).

Foram selecionadas publicações que possuíam a presença de todos os descritores e usando como critério de inclusão artigos que focaram no uso da escala M-Chat no rastreio e intervenção precoce de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente da atenção básica. Foram encontrados

ISSN 1983-8174

11.303 artigos no total, dos quais sete atendiam a todos os descritores (M-Chat, desenvolvimento infantil, atenção primária à saúde e TEA) relacionados aos aspectos desta revisão, de forma separada.

Sendo usado de forma complementar, livros da área pediátrica e artigos publicados por meio de portais eletrônicos do governo federal do Brasil, sendo incluído somente os artigos que fizessem menções ao desenvolvimento infantil na primeira infância. Como critérios de exclusão foram dispensados artigos sem resumos disponíveis, editoriais, reflexões teóricas, relatos de experiência, estudos duplicados, resenhas e resumos publicados em anais de eventos. O presente estudo não requer aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pois utiliza apenas dados secundários de acesso público, o que dispensa a necessidade de submissão a um comitê de ética.

4. Resultados

Os dados contidos na tabela 1 resumem de forma sucinta o processo de coleta da pesquisa, incluindo as bases de dados consultadas, o número de artigos encontrados e a quantidade de estudos selecionados para a revisão.

Tabela 1. Seleção dos estudos, 2023.

Bases de dados utilizadas: *Scielo*, *Lilacs* e *Google Academic*
Total de artigos encontrados: 11.303 artigos
Artigos incluídos no estudo: 7 artigos

Os artigos selecionados estão descritos na tabela 2 de forma sucinta seus dados, separados por ano de publicação, demonstrando os escores identificados, locais de aplicação dos estudos e seus resultados.

Tabela 2. Dados de artigos selecionados por ano de publicação, 2023.

Autores e ano de publicação	Local	Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
LOSAPIO, M. F.; PONDÉ, M. P. (2008)	Salvador - Bahia	Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo	Traduzir e adaptação transcultural para o portugues da escala para rastreio precoce do TEA.	Tradução, avaliação da equivalência referencial, primeiro pré-teste em amostra da população-alvo.	A versão foi considerada adequada para a época e período de publicação no país.
GARCIA, J.L. (2012)	Belo Horizonte	A avaliação do desenvolvimento infantil no contexto da atenção primária à saúde.	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças entre dois meses a dois anos da área de três Unidades Básicas	Estudo Transversal envolvendo crianças realizado entre agosto e dezembro de 2009 em Belo	48% das crianças possuíam risco de atraso do desenvolvimento, sendo 18% classificadas como provável atraso do desenvolvimento.

ISSN 1983-8174

Autores e ano de publicação	Local	Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
			de Saúde	Horizonte.	
BRAGHETTO, G.T. et al. (2019)	Rio de Janeiro	Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho	Analizar as dificuldades e as facilidades do processo de trabalho dos enfermeiros nas UBS e ESF	Estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa.	Foram encontrados quatro núcleos de dificuldade: alta demanda, recursos humanos escassos, sobrecarga de atividades e educação permanente reduzida.
ALVES, M. R. et al. (2022)	Minas Gerais	Estudo de Propriedades Psicométricas do M-Chat no Brasil	Avaliar as propriedades psicométricas do Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat) em crianças de 24 a 36 meses.	Estudo de extensão	O estudo teve a consistência interna satisfatória tanto para a escala com os seis itens críticos (0,78) quanto para a escala com os 23 itens (0,86), observando uma concordância substancial moderada no item 7.
LOSAPIO, M.F. et al. (2023)	São Paulo	Tradução para o português e validação da escala Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow Up para rastreamento precoce de transtorno do espectro do autismo.	Tradução e validação do inglês para o português do Brasil da versão Revista da escala M-CHAT para triagem precoce do autismo, respeitando a equivalência transcultural	Realizado tradução, retrotradução, avaliação da equivalência referencial e geral, avaliação de especialistas em autismo infantil	Após revisão e aplicação em público alvo, a escala indicou sensibilidade de 88,2% para ponto de corte maior que 2 pontos.

Pelo uso facilitado e acessível para a utilização na Atenção Primária, não requer um material específico nem interação única e direta com a criança, entregando qualidade sem necessidade de alto investimento do governo, agilizando o atendimento sem diminuir a qualidade da assistência. Com isso, existe a necessidade de aumentar a carga bibliográfica em relação aos estudos de sua aplicação no Brasil, por se tratar de um instrumento com tantas qualidades e futuro promissor em sua utilização na assistência à saúde.

5. Conclusão

Muitos profissionais, têm adotado a escala M-Chat como um método essencial para o rastreamento precoce de desenvolvimento infantil atípico,

ISSN 1983-8174

concentrando-se na identificação de sinais precoces do transtorno do espectro autista em Toddlers. Assim, é crucial incentivar e facilitar a capacitação dos profissionais da APS. Embora haja poucos artigos focados na utilização da M-CHAT na APS, tornar o uso dessa escala parte da rotina de acompanhamento do desenvolvimento, através da caderneta da criança, é de suma importância para os profissionais de saúde.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança: menina - Passaporte da cidadania.** 7º edição. Brasília - DF. 2024.112 p.
BRASIL. **Primeira infância.** Gov.br, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia. Acesso em: 20 Jun. 2023.

BRAGHETTO, G.T. et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100
Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/RzQH666DRkjNjnhvf9MYwFh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 Jun. 2023.

D. SANTOS, C. L et al. **Screening and diagnostic tools for autism spectrum disorder: Systematic review and meta-analysis.** Clinics: Official scientific journal of Faculdade de Medicina and Hospital das Clínicas. Universidade de São Paula - São Paulo, Brazil. DOI: https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2023.100323. Recebido em: 30 Novembro 2023; Aceito em: 18 Dezembro 2023. Publicado por: Elsevier España, S.L.U.Disponível em: https://www.scielo.br/j/clin/a/hC9NYbxzbBd46HrwtWyZJjB/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 24 Julho 2024.

GARCIA, J.L. **A avaliação do desenvolvimento infantil no contexto da atenção primária à saúde**. 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

LOSAPIO, M. F.; PONDÉ, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. **Revista de Psiquiatria RS,** Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 221-229, abr./mai. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000400011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/fJsx7JhDNbjswLKPZ7Td69J/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 Jun. 2023

LOSAPIO, M.F. et al. **Tradução para o português e validação da escala Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow Up para rastreamento precoce de transtorno do espectro do autismo.** Original Article. Rev Paul Pediatr. 2023;41:e2021262. DOI:https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021262. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/pXSnBjMQKDX43kK5xtJdnCJ/?lang=en Acesso em: 24 Julho 2024.